



FACULDADE EDUFOR  
COORDENAÇÃO DE FISIOTERAPIA  
CURSO DE FISIOTERAPIA

FLAVIA RENATA MARQUES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA  
CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

SÃO LUÍS

2024

FLAVIA RENATA MARQUES DOS SANTOS

## **A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Rosa Helena Garbino Soares.

SÃO LUÍS

2024

S231i Santos, Flavia Renata Marques dos

A importância da estimulação precoce para crianças com Síndrome de Down / Flavia Renata Marques dos Santos — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

16 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (FISIOTERAPIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Rosa Helena Garbino Soares

1. Fisioterapia. 2. Estimulação precoce. 3. Síndrome de Down. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 615.8: 616.899.6

FLAVIA RENATA MARQUES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM  
SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de dezembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora  
Prof<sup>a</sup>. Rosa Helena Garbino Soares  
Mestre em Saúde do Adulto

---

Jerdianny Serejo  
1º Examinador  
Faculdade Edufor

---

Talita Medeiros  
2º Examinador  
Faculdade Edufor

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao senhor por toda força que colocou no meu coração que me ajudou a lutar até o fim.

Gostaria de dedicar esse trabalho a meu primo Isaque Santos.

A minha família mãe Valdirene Marques, pai Francisco Santos, meus irmãos Raquel, Sarah, Rafael, Mariana e meu sobrinho Nicolas Brian.

Ao meu namorado Roberto Estrela, que entrou na minha vida para ensinar sobre o amor, parceria e companheirismo. Obrigada por todos cuidados e carinho que você tem dedicado.

Meus amigos de faculdade Brenda, Leyde, Gleissa, Matheus, Nilde e Ronaldo

A minha orientadora Rosa Garbino e minha professora de TCC Jerrdiany.

A todos meus amigos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação em especial: Wilne Diniz, Célia Abreu, Anyellen Silva, Iohanne Santos e Taciane Aragão.

# A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Flavia Renata Marques Dos Santos

Rosa Helena Garbino Soares

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

## RESUMO

**Introdução:** A estimulação precoce foca no fortalecimento muscular, equilíbrio, coordenação motora e postural. Como as crianças com síndrome de Down apresentam hipotonia muscular, a fisioterapia ajuda a melhorar o tônus muscular, estimulando movimentos adequados e facilitando marcos importantes do desenvolvimento, como se sentar, engatinhar e andar. **Objetivo:** Analisar a importância da estimulação precoce no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com síndrome de Down no contexto da fisioterapia, destacando os benefícios das intervenções fisioterapêuticas na melhoria da qualidade de vida dessas crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, com a finalidade de abordar resultados e avanços sobre a importância da estimulação precoce para crianças com Síndrome de Down. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (Pubmed/Medline). **Resultado:** O uso de ferramentas tecnológicas e métodos lúdicos intensifica o engajamento das crianças, o que reforça que uma prática diversificada acelera a resposta motora e aprimora a qualidade de vida. **Conclusão:** O estudo sugere, ainda, que novas pesquisas sejam conduzidas para explorar abordagens inovadoras e personalizadas que possam ampliar ainda mais os resultados positivos observados, fortalecendo o papel da fisioterapia na promoção de uma vida mais inclusiva e satisfatória para crianças com necessidades especiais.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, estimulação precoce e Síndrome de Down.

# THE IMPORTANCE OF EARLY STIMULATION FOR CHILDREN WITH DOWN SYNDROME

Flavia Renata Marques Dos Santos  
Rosa Helena Garbino Soares

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

## ABSTRACT

**Introduction:** Early stimulation focuses on muscle strengthening, balance, motor coordination and posture. As children with Down syndrome have muscle hypotonia, physiotherapy helps to improve muscle tone, stimulating appropriate movements and facilitating important developmental milestones such as sitting, crawling and walking. **Objective:** To analyze the importance of early stimulation in the motor and cognitive development of children with Down syndrome in the context of physiotherapy, highlighting the benefits of physiotherapeutic interventions in improving the quality of life of these children. **Methodology:** This is a narrative review, with the aim of addressing results and advances in the importance of early stimulation for children with Down's Syndrome. The bibliographic search was carried out in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and National Library of Medicine (Pubmed/Medline) databases. **Results:** The use of technological tools and playful methods intensifies children's engagement, which reinforces that diversified practice accelerates motor response and improves quality of life. **Conclusion:** The study also suggests that further research be conducted to explore innovative and personalized approaches that can further expand the positive results observed, strengthening the role of physiotherapy in promoting a more inclusive and satisfying life for children with special needs.

**Keywords:** Physiotherapy, early stimulation and Down's Syndrome.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
2.1 Materiais e métodos .....	10
2.2 Critérios de inclusão e exclusão .....	10
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A estimulação precoce é um conjunto de intervenções terapêuticas que visam otimizar o desenvolvimento infantil desde os primeiros meses de vida, em especial crianças com condições genéticas ou neurológicas, como a Síndrome de Down (SD). Essa condição, causada pela trissomia do cromossomo 21, resulta em uma série de características, afetando o desenvolvimento motor e o cognitivo. A fisioterapia, por sua vez, tem um papel fundamental nesse contexto, onde, por meio de estímulos adequados, pode potencializar as habilidades motoras e prevenir atrasos que comprometem a qualidade de vida futura (Silva, Rêgo, Sousa, 2023).

Crianças com SD geralmente apresentam hipotonia muscular, atraso no desenvolvimento motor e dificuldades no equilíbrio e na coordenação. Essas características afetam diretamente habilidades básicas, influenciando no desenvolvimento cognitivo e social. A intervenção fisioterapêutica, através de técnicas de estimulação precoce, pode minimizar esses déficits, proporcionando uma melhor base para o desenvolvimento de habilidades mais complexas ao longo da infância (Nascimento; Oliveira, 2022).

O período mais propício para intervenções de estimulação precoce é justamente nos primeiros anos de vida, quando o cérebro possui maior plasticidade. A plasticidade cerebral é a capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar suas conexões, especialmente em resposta a estímulos externos. Crianças com SD que recebem estímulos adequados desde cedo podem desenvolver-se mais próximo ao esperado para a idade cronológica, em relação as que não participam desses programas de intervenção (Andrade, 2023).

Várias abordagens podem ser utilizadas pelos fisioterapeutas para promover a estimulação precoce, incluindo técnicas de fortalecimento muscular, exercícios para melhorar a coordenação e o equilíbrio, além de atividades que estimulam a mobilidade e a função respiratória. A maioria dessas abordagens permitem maior liberdade de movimento, como a terapia aquática por exemplo, que facilita a realização de exercícios que seriam difíceis fora da água devido à hipotonia muscular (Prado, 2019).

A estimulação precoce foca no fortalecimento muscular, equilíbrio, coordenação motora e postural. Como as crianças com síndrome de Down apresentam hipotonia muscular, a fisioterapia ajuda a melhorar o tônus muscular, estimulando movimentos adequados e facilitando marcos importantes do

desenvolvimento, como se sentar, engatinhar e andar (Santos, 2021). Algumas intervenções fisioterapêuticas podem incluir de exercícios de fortalecimento para os músculos abdominais e de membros inferiores, terapia com bola suíça para promover o equilíbrio e a coordenação, alongamentos para evitar encurtamentos musculares a orientação postural para prevenir desalinhamentos da coluna ou articulações (Wibelinger, 2019).

Além dos benefícios motores, a estimulação precoce tem impactos significativos no desenvolvimento cognitivo e emocional. Crianças estimuladas tendem a ter melhor interação social, maior capacidade de comunicação e autonomia nas atividades diárias. Isso ocorre porque o desenvolvimento motor está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo. A criança que consegue se movimentar melhor tem mais oportunidades de explorar o ambiente, o que favorece o aprendizado e a aquisição de novas habilidades (Silva; Rêgo; Sousa, 2023).

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância da estimulação precoce no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com síndrome de Down no contexto da fisioterapia, destacando os benefícios das intervenções fisioterapêuticas na melhoria da qualidade de vida dessas crianças.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão narrativa, com a finalidade de abordar resultados e avanços sobre a importância da estimulação precoce para crianças com Síndrome de Down.

Para a elaboração da revisão narrativa da literatura, foram percorridas algumas etapas: 1º identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2º estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura; 3º definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4º avaliação dos estudos incluídos na revisão narrativa; 5º interpretação dos resultados e 6º apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foi realizada a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão narrativa. A questão norteadora da pesquisa é: “De que maneira a inclusão de programas de estimulação precoce no tratamento de crianças com síndrome de Down pode transformar seu desenvolvimento motor e cognitivo a longo prazo?”

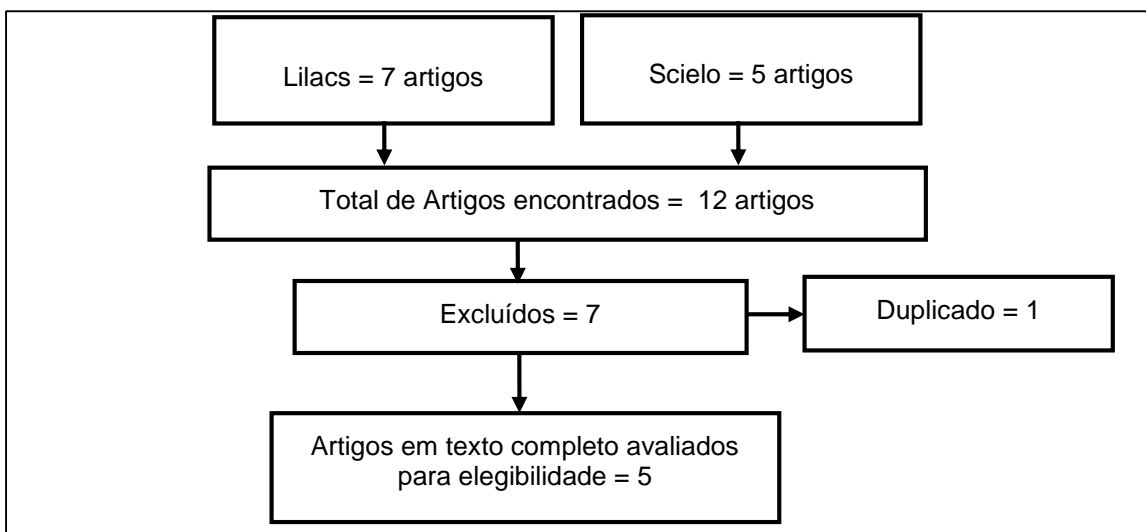
A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (Pubmed/Medline). Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores: Fisioterapia, estimulação precoce e Síndrome de Down. Além das bases de dados eletrônicas utilizados, foram realizadas novas buscas por mais fontes em livros, periódicos, manuais e protocolos sobre o tema em questão em sites específicos, como do Instituto Nacional do Câncer (INCA), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde.

### 2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Estabeleceu-se os critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura. Para realizar a busca nas bases de dados, foram incluídos: Artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, abordando a temática de

estimulação precoce na fisioterapia e Síndrome de Down, publicados em idioma português e inglês, além dos artigos disponíveis *online* para consulta na íntegra. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos com datas inferiores a 2019, artigos de revisão, escritos em outros idiomas e os que não estivessem disponíveis online na íntegra.

**Figura 1.** Demonstrativo de critério de inclusão e exclusão



Fonte: autoria própria, 2024.

A pesquisa está pautada nos princípios éticos da Lei dos Direitos Autorais de nº 9.610, que se refere ao respeito aos direitos autorais das publicações citadas.

### 3 RESULTADOS

Após uma análise detalhada sobre a relevância da estimulação precoce em crianças com síndrome de Down, foram identificados seis resultados principais que evidenciam os benefícios dessa intervenção para o desenvolvimento global. Esses resultados apontam para melhorias significativas nas áreas motora, cognitiva e social, destacando o impacto da estimulação no futuro dessas crianças.

O Quadro 1 apresenta os principais achados desta discussão, reforçando a necessidade de um acompanhamento contínuo e especializado para maximizar o potencial de desenvolvimento.

**Quadro 1.** Resultados da Estimulação Precoce para Crianças com Síndrome de Down

AUTOR E ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Bridi et al. 2022.	Testar a validade e confiabilidade e do uso do aplicativo de suporte visual Gross Motor Skills (AppGMS) para o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - 3 (TGMD-3) e analisar o foco de atenção e a motivação intrínseca com uso deste suporte em crianças com	Ensaio randomizado cruzado composto por 24 crianças	Foram testadas a validade e confiabilidade do AppGMS em 24 crianças que apresentaram melhoria nas habilidades motoras	A estimulação precoce favoreceu no desenvolvimento motor, melhorando o equilíbrio e mobilidade, permitindo maior segurança nas atividades diárias e no brincar

	Síndrome de Down.			
Bérgamo, et al. 2021.	Identificar o ritmo do desempenho motor de crianças com síndrome de Down, dos 12 meses até a aquisição da marcha independente, nas posturas prona, sentada e em pé.	Estudo de caso com cinco crianças nascidas prematuras	Foi realizado desempenho motor de crianças com síndrome de Down, dos 12 meses até a aquisição da marcha independente, nas posturas prona, sentada e em pé com técnica de correção postural	O ritmo do desempenho motor nas posturas prona e em pé foi mais lento, sendo o engatinhar adquirido entre 16 e 24 meses e a marcha independente entre 21 e 29 meses.
Jardim; Martins; Félix. 2019.	Identificar a percepção das mães frente ao diagnóstico de seu filho, analisar a percepção das mães e do fisioterapeuta diante a Estimulação Precoce em crianças com Síndrome de Down, verificar a relação entre o fisioterapeuta e as mães na abordagem fisioterapêutica de seu filho,	Estudo observacional exploratório do tipo casos	Analisar a percepção das mães e do fisioterapeuta em relação aceleração do Desenvolvimento Motor, diante estimulação precoce com crianças SD	A intervenção fisioterapêutica contribuiu para que as crianças atinjissem marcos motores como sentar, engatinhar e andar com rapidez

	observar a abordagem do fisioterapeuta com a criança e como é sua relação fisioterapeuta-paciente-família.			
Santos et al. 2019.	Analisar o desenvolvimento da linguagem a partir da avaliação fonoaudiológica de crianças com síndrome de Down e sua relação com o tipo de abordagem terapêutica e com a adaptação parental à deficiência do filho	Pesquisa transversal do tipo quantitativa, com análise descritiva e estatística dos dados com 29 crianças de 3 a 6 anos de idade	Melhoria no Tônus muscular, através de análise motora e linguagem por uma equipe multiprofissional em 29 crianças de 3 e 6 anos	A fisioterapia ajudou a fortalecer a musculatura da criança, melhorando o tônus muscular reduzido, muito comum em crianças com SD
Alexandre. 2019.	Aplicar um Programa de Treino de Técnicas Psicológicas a um Nadador de Elite com Síndrome de Down: estudo de caso.	Estudo de caso	Foram utilizadas técnicas terapêuticas reexpansivas para prevenção de complicações respiratórias	Técnicas fisioterapêuticas focadas na reeducação respiratória ajudam a prevenir problemas pulmonares na criança estudada

Fonte: Base de dados

## 4 DISCUSSÃO

A estimulação precoce em crianças com síndrome de Down, como descrito por Bridi et al. (2022), apresenta impactos significativos no desenvolvimento motor e na qualidade de vida dessas crianças. Utilizando ferramentas como o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso-3 (TGMD-3) e o aplicativo Gross Motor Skills, os autores observaram uma melhora nas habilidades motoras, com destaque para o aumento do equilíbrio e da mobilidade, proporcionando mais segurança nas atividades diárias e brincadeiras.

Santos et al. (2019) destacaram a importância da fisioterapia no fortalecimento do tônus muscular, com resultados expressivos em crianças de 3 a 6 anos. A intervenção ajudou a combater a hipotonia, condição comum em crianças com síndrome de Down, melhorando sua capacidade motora e permitindo maior autonomia nas atividades.

Jardim, Martins e Félix (2019) ressaltaram, em um estudo observacional, que a fisioterapia acelera o desenvolvimento de marcos motores, como sentar, engatinhar e andar, ajudando as crianças a atingir esses estágios com maior rapidez. A percepção de mães e fisioterapeutas apontou que essa intervenção antecipada faz uma diferença significativa no progresso motor.

Bérgamo et al. (2021), em um estudo de caso com crianças nascidas prematuras, observaram que a correção postural é outro benefício importante da estimulação precoce. O ritmo do desempenho motor nas posturas prona e em pé foi mais lento, mas a intervenção fisioterapêutica ajudou a acelerar o desenvolvimento de marcos como o engatinhar e a marcha independente.

Alexandre (2019), em um estudo de caso com um nadador de elite com síndrome de Down, destacou a eficácia das técnicas de reeducação respiratória na prevenção de complicações pulmonares. A fisioterapia, nesse caso, não apenas contribuiu para o desenvolvimento motor, mas também desempenhou um papel crucial na saúde respiratória da criança.

Bridi et al. (2022), que utilizaram o TGMD-3 e o aplicativo Gross Motor Skills para avaliar os efeitos da estimulação precoce, ressaltam o aumento do equilíbrio e da mobilidade. Para expandir, Cameron e Stubbs (2020) relatam que programas de atividades motoras dirigidas melhoram significativamente a estabilidade postural em crianças com necessidades especiais. Eles apontam que o uso de ferramentas

tecnológicas e métodos lúdicos intensifica o engajamento das crianças, o que reforça os achados de Bridi et al. (2022) ao mostrar que uma prática diversificada acelera a resposta motora e aprimora a qualidade de vida.

Santos et al. (2019) destacaram o papel da fisioterapia no fortalecimento do tônus muscular para combater a hipotonia em crianças de 3 a 6 anos. Em diálogo com essa pesquisa, Martins e Albuquerque (2021) observaram que a hipotonia em crianças com síndrome de Down pode ser mitigada com programas de fortalecimento muscular de baixo impacto e alta repetição. Eles também sugerem que o fortalecimento muscular nas primeiras fases da infância contribui para o desenvolvimento de movimentos mais complexos, como correr e saltar, proporcionando autonomia nas atividades diárias e facilitando a adaptação escolar.

Jardim, Martins e Félix (2019) evidenciam que a fisioterapia acelera marcos motores, como sentar e andar. Em estudos similares, Ferraz et al (2021) verificaram que intervenções precoces promovem a aquisição de marcos motores em idades mais próximas às de crianças sem deficiência, especialmente quando combinadas com a participação dos cuidadores. Eles ressaltam que o suporte parental contribui para resultados mais rápidos, reforçando a importância da fisioterapia aliada ao ambiente familiar para um progresso constante e significativo.

Bérgamo et al. (2021) analisaram o impacto da estimulação precoce na correção postural de crianças nascidas prematuras. Em um estudo comparável, Ramos e Dias (2022) apontam que o controle postural em crianças com síndrome de Down pode ser melhorado com técnicas de ajuste postural baseadas em atividades sensório-motoras, como exercícios de propriocepção. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento do engatinhar e da marcha independente, proporcionando mais estabilidade e segurança nas fases iniciais da infância.

Alexandre (2019), que discutiu as técnicas de reeducação respiratória em um nadador de elite com síndrome de Down, enfatiza a prevenção de complicações pulmonares. Estudos de Sousa; Leite e Carvalho (2020) reforçam essa abordagem, indicando que a fisioterapia respiratória, integrada ao treinamento físico, é essencial para prevenir infecções respiratórias, uma condição prevalente entre crianças com síndrome de Down. Sousa; Leite e Carvalho acrescentam que a melhora da função respiratória também afeta positivamente a resistência física e o desenvolvimento motor geral, o que beneficia a prática esportiva e a saúde de forma ampla.

## 5 CONCLUSÃO

A análise demonstrou que as intervenções fisioterapêuticas, quando aplicadas desde os primeiros anos de vida, trazem benefícios significativos para essas crianças, promovendo ganhos na coordenação motora, no equilíbrio e na força muscular. Além disso, as terapias estimulam o desenvolvimento cognitivo, favorecendo a capacidade de interação e o aprendizado, o que impacta positivamente a independência e a qualidade de vida.

A estimulação precoce se destaca, portanto, como um recurso essencial no contexto da fisioterapia, proporcionando um suporte especializado que ajuda a superar limitações impostas pela síndrome. Esse tipo de intervenção permite que as crianças adquiram habilidades funcionais que facilitarão seu dia a dia e contribuirão para uma maior autonomia. Conclui-se que a inclusão de programas de fisioterapia precoce deve ser uma prioridade nas estratégias de cuidado a crianças com Síndrome de Down, possibilitando um desenvolvimento mais saudável e um potencial maior para alcançar uma vida mais plena.

O estudo sugere, ainda, que novas pesquisas sejam conduzidas para explorar abordagens inovadoras e personalizadas que possam ampliar ainda mais os resultados positivos observados, fortalecendo o papel da fisioterapia na promoção de uma vida mais inclusiva e satisfatória para crianças com necessidades especiais.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Inês Filipa Franco. **Aplicação de um Programa de Treino de Técnicas Psicológicas a um Nadador de Elite com Síndrome de Down: estudo de caso**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

ANDRADE, Izabel Cristina Feijó. Alfabetização de crianças com deficiência intelectual: avanços teóricos e práticos na aplicação do método fônico mediado. **Revista GepesVida**, v. 9, n. 21, 2023.

BÉRGAMO, Stéfanny Paula et al. Ritmo do Desempenho Motor de Crianças com Síndrome de Down: Série de Casos Clínicos. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 1, 2021.

BRIDI, Daiane et al. **Teste de desenvolvimento motor grosso-3 (TGMD-3) com o uso do aplicativo gross motor skills para crianças com Síndrome de Down: validade e confiabilidade**. 2022.

FERRAZ, Tainá Pimentel et al. Efeito agudo do método reequilíbrio toracoabdominal em lactentes com diagnóstico de bronquiolite. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 6, p. 837-849, 2021.

JARDIM, Caroline Severo; MARTINS, Patrícia; FÉLIX, Mauro Antônio. Entendendo a estimulação precoce em crianças com síndrome de down: percepção de mães e fisioterapeuta. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA**, v. 6, n. 12, 2019.

NASCIMENTO, Isaac Dantas; OLIVEIRA, Lais Monteiro de. **A dança como ferramenta para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com síndrome de Down: uma revisão integrativa**. 2022.

PRADO, Eduardo Carlos Silva. **Efeitos da fisioterapia aquática em pacientes portadores de Síndrome de Down: uma revisão de literatura**. 2019.

SANTOS, Bruna Kauany Borges dos; RAMOS, Rejane. **Os benefícios do método Isostretching no tratamento da lombalgia**. 2021.

SILVA, Ana Paula Sousa Moraes; RÊGO, Lília Gabriela Costa; SOUSA, Dhessy dos Santos. Estimulação neuropsicomotora em crianças com síndrome de down de 0 a 10 anos: pesquisa bibliográfica dentro da Fisioterapia Pediátrica. **Revista Cathedral**, v. 5, n. 4, p. 28-50, 2023.

SILVA, Cristiane da. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem de crianças com Síndrome de Down no ambiente escolar**. 2024.

SOUSA, Andreia Pinto; LEITE, Carla V.; CARVALHO, Daniel. **Fisioterapia: dismetria dos membros inferiores-acompanhamento por parte do terapeuta**. 2020.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2019.